

# EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E ESCOLA:

## TECENDO FORMAS DE AVANÇAR NO TRATO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A Educação Física (EF) possui uma relação histórica com a saúde que gerou efeitos expressos, por exemplo, na fórmula “atividade física = saúde”. Ou seja, se esperava da EF, principalmente na escola, a contribuição para o desenvolvimento de uma população saudável com relação às taxas e normas biológicas. Esse entendimento de saúde calcado na biologia e no discurso populacional, referendou o surgimento de abordagens de saúde vinculadas à Aptidão Física Relacionada à Saúde. Alguns autores desta abordagem realizaram críticas ao modo reduzido em que ela se operava, assim, solicitando a “ampliação do enfoque” com relação ao trato da saúde no contexto escolar para além dos aspectos biofisiológicos.

Não obstante, desde a década de 1980, a partir do movimento renovador da EF, críticas têm sido endereçadas à perspectiva tradicional de aptidão física e saúde. No entanto, tais críticas não foram acompanhadas de uma reorganização didático-pedagógica do trato do tema da saúde na EF escolar. Atualmente, estudos têm apontado para a possibilidade de um trato didático-pedagógico ampliado, no qual experiências com o tema da saúde tem perpassado as aulas de EF, o ambiente escolar, as políticas públicas e as relações intersetoriais. Nesse sentido, emerge o imperativo de congregarmos experiências (inovadoras) com o trato da saúde que tomem como base uma perspectiva ampliada de saúde. Uma das possibilidades dessa expressão é a aproximação da EF com o campo de saberes e práticas da Saúde Coletiva, uma sinalização distinta do movimento renovador e que se compromete com a perspectiva da saúde como processo histórico e social, permeada pela biologia e o âmbito sociocultural e compreendida como um direito social tendo o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma expressão pulsante.

Essa ampliação não é uma tarefa fácil, mas, vem sendo construída por vários professores e professoras nos mais variados âmbitos da educação em nosso país (Escolas da Educação Básica, Institutos Federais e Universidades). Quando elaboramos a ideia inicial do dossiê no âmbito do GTT Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, visualizamos eixos<sup>1</sup> nos quais professores/as-pesquisadores/as pudessem elaborar textos que evidenciassem a temática da saúde na EF escolar.

Nesse sentido, fizemos convites à professores/as dos quais reconhecemos a importância e o impacto da sua produção acadêmico-científica e inserção social em ambientes de ensino e atuação profissional no campo da EF em uma perspectiva crítica e com inserção nas discussões da e/ou a partir da Saúde Coletiva. Também, abrimos a possibilidade de que esses/as pudessem convidar outros/as autores/as que pudessem contribuir em tal produção.

A seguir, apresentamos os textos frutos do trabalho coletivo e colaborativo que compõem o dossiê.

No artigo: “Salutogenia na educação física escolar: um ensaio para debater a saúde ampliada”, Victor José Machado de Oliveira e Cristiano Mezzaroba buscam na teoria salutogenética reflexões que possam auxiliar na construção de ações em torno do tema da saúde na EF escolar, inclusive, fazendo o giro do paradigma centrado na doença e nos fatores de risco para o paradigma centrado na promoção e produção da saúde.

Alessandra Sabadini Girão Sagredo e Ueberson Ribeiro Almeida apresentam o relato: “O trato didático-pedagógico da saúde nas aulas de

---

1. Inicialmente, elaboramos os seguintes eixos para fomentar a elaboração dos textos: 1: “Crítica ao conceito de saúde-doença hegemônico na área e proposta de um conceito ampliado”. 2: “O trato didático-pedagógico da saúde na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio”. 3: “O trato didático-pedagógico da saúde nos Institutos Federais”. 4: “Interfaces da escola com a saúde pública em busca da intersetorialidade”. 5: “Dispositivos, artefatos culturais e saúde na escola”. 6: “O tema da saúde na formação inicial em Licenciatura em EF”. A partir desses eixos, fomos realizando os convites aos/às autores/as que tiveram a oportunidade de elaborar artigos de acordo com seu contexto de trabalho/pesquisa.

educação física: uma experiência no ensino fundamental II”. Autora e autor compartilham a construção de uma proposta curricular na qual se organiza o tema da saúde para alunos do 9º ano do ensino fundamental sob a perspectiva da EF para o lazer.

No texto: “Saúde nas aulas de arte e educação física: uma proposta de estudo para alunos do ensino fundamental”, Fabiana Fernandes Vaz, Priscilla de Cesaro Antunes e Alex Branco Fraga apresentam uma experiência de ensino de 13 aulas que envolveram os componentes curriculares Arte e EF com enfoque nas práticas corporais/atividades físicas e sua relação com uma perspectiva multifatorial de saúde.

Patrícia Santiago Vieira, Jéssica Félix Nicácio Martinez, Marcos Flávio Mércio de Oliveira e Roberto Pereira Furtado apresentam a experiência de trabalho de uma professora do Instituto Federal de São Paulo que envolveu as dimensões da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão tematizando a saúde a partir da Saúde Coletiva no artigo: “Educação física e saúde: reflexões sobre o trabalho docente em um Instituto Federal”.

Também no Instituto Federal de Pernambuco, João Paulo dos Santos Oliveira apresenta no artigo: “Proposições de interlocução entre a cultura corporal e a epidemiologia social para o trato curricular da saúde em educação física”, a reflexão sobre a interdependência entre o social e o biológico a partir dos conteúdos da ginástica e do esporte, de forma a pedagogizar o tema da saúde superando a perspectiva que a reduz aos aspectos estritamente fisiológicos.

No artigo: “Exercitando na Atenção Básica: interações na escola”, Diogo Gonçalves de Souza de Oliveira, Flavia Fernandes de Oliveira e Giannina do Espírito-Santo apresentam a experiência intersetorial do Programa Saúde na Escola (PSE) que envolveu uma equipe de Saúde da Família com estudantes de EF com enfoque no cuidado no ambiente escolar.

Ainda no contexto da intersetorialidade, no artigo: “Estratégias de fortalecimento do engajamento comunitário nas escolas do município do Rio de Janeiro no contexto da pandemia de covid-19”, Renata Veloso Vasconcelos de Andrade, Monica Melo, Giannina do Espírito-Santo,

Elizabete Alves, Tania Araújo-Jorge e Luciana Ribeiro Garzoni apresentam um relato de experiência do PSE Carioca com o Instituto Oswaldo Cruz que culminou na criação de Comitês Locais de Saúde e Ambiente Escolar como política pública relevante no contexto pandêmico, para o cuidado à saúde e defesa da vida.

No texto: “A produção de subjetividades em educação física e saúde no âmbito das redes sociais digitais”, Alan Goularte Knuth, Raul Victória e Débora Duarte Freitas problematizam a produção de subjetividades a partir de artefatos culturais e sua relação com a saúde como bem comum coletivo; assim como, reivindicam formas de tematizar a saúde a partir das redes sociais digitais.

Ueberson Ribeiro Almeida, Victor José Machado de Oliveira e Marcel Gustavo Guimarães Alves assinam o artigo: “Mapas conceituais como estratégia de formação em saúde na licenciatura em educação física”. Os autores trazem reflexões sobre a formação em saúde e como o uso de mapas conceituais associados à perspectiva ampliada de saúde podem contribuir na superação de imaginários cristalizados pelos alunos antes do ingresso no curso.

É nosso desejo que este dossiê fomente a reflexão e produção de novas práticas e experiências pedagógicas. Que o tema da saúde possa ser considerado como uma questão pedagógica, fundamentada na esteira crítica das Ciências Sociais e Humanas e da Saúde Coletiva. Por fim, esperamos (no sentido freireano) que as teorias críticas da educação e da EF se materializem nas Escolas, Institutos Federais e Universidades, assim, produzindo e promovendo saúde ao mesmo tempo em que defenda todas as ciências e todas as vidas!

Dr. Victor José Machado de Oliveira (UFAM)

Dra. Renata Vasconcelos (SME/RJ; UNIVERITAS)

Dr. Alan Goularte Knuth (FURG)

Ms. João Paulo Oliveira (IFPE-Campus Garanhuns)

Manaus, Rio de Janeiro, Rio Grande, Garanhuns, setembro de 2021.